



XIII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO

UEMG-BARBACENA

Dias 11 e 12 de março de 2021

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
UNIDADE BARBACENA

MINAS  
GERAIS  
GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE:  
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA CONTEMPORANEIDADE**

## **A V ROMARIA DAS ÁGUAS E DA TERRA EM MINAS GERAIS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**

**Alexandre Rodrigues Faria**

Universidade do Estado de Minas Geras - UEMG

**Fábio Antônio da Silva**

Universidade do Estado de Minas Geras - UEMG

**Luiz Ernesto Guimarães**

Universidade do Estado de Minas Geras - UEMG

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 impactou diretamente toda a sociedade, incluindo principalmente as relações e desafiando as diversas formas de manifestações populares. A única forma de se evitar o contágio é através do isolamento social e, por isso, todos foram obrigados a se reinventar, trazendo para o centro dos novos arranjos sociais as ferramentas digitais. Através de *lives* vários foram os encontros, cursos, manifestações, celebrações e reuniões organizadas, inclusive as romarias. Uma das mais antigas práticas do catolicismo, as romarias vêm ganhando novos sentidos ao longo do tempo. As mais tradicionais têm em um santo ou lugar sagrado a principal motivação para a sua organização. Hoje são comuns as romarias que têm como principal objetivo a reflexão sobre algum problema social e que são impulsionadas principalmente por movimentos eclesiais de base e pastorais ligados à Teologia da Libertação, que se apropriaram desse ritual e deram um novo sentido, provocando mobilizações e envolvendo inclusive setores que não são pertencentes à religião católica como sindicatos, ONGs e movimentos sociais. Neste novo contexto é que foi formulada a V Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, organizada pelas dioceses dessa região, como: Mariana, Governador Valadares, Caratinga, Itabira – Coronel Fabriciano. Ocorrida em meados de julho de 2020, a romaria foi realizada de forma virtual, por meio de plataformas como *Facebook* e *Youtube*. A pesquisa foi desenvolvida por meio do acompanhamento do evento ao vivo pela Internet, com a utilização do caderno de campo para anotações importantes, como falas, cenários, comentários nos *chats* etc. A análise de uma romaria de forma virtual pode ser percebida como um desafio para os fiéis, bem como para os pesquisadores deste trabalho, diante de um campo de trabalho diferente do habitual, que esteve presente na antropologia desde o seu início. Percebeu-se que o evento realizado de forma virtual propiciou que as reflexões oferecidas pelos organizadores da romaria atingissem expectadores para além dos limites fronteiriços das dioceses envolvidas no evento, no entanto a participação popular ficou comprometida principalmente em número de participantes. Foi também uma forma de assegurar um espaço que há décadas vem experimentado forte declínio no catolicismo, a saber, a Teologia da

Libertação. Além do mais, por se tratar de um evento recente no estado de Minas Gerais, a sua realização, ainda que de forma virtual, foi uma forma de não ter sua continuidade afetada. Percebeu-se, por fim, que o evento virtual não conseguiu reproduzir as vivências, trocas de experiências entre romeiros, e até mesmo as palavras de ordem gritadas durante a caminhada que ajudam a conferir sentido a esse tipo de romaria.

**Palavras-chave:** Antropologia da política; Catolicismos; Romaria da terra; Minas Gerais.